

⦿ ensino articulado

Democratização do ensino artístico

Conservatório Gulbenkian assegura ensino articulado no Agrupamento de Escolas de Maximinos

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga saiu dos seus muros para apoiar o projecto do ensino articulado na escola de Maximinos.

O desafio foi lançado pelo director do Agrupamento de Escolas de Maximinos, António Pereira, ao Conservatório que viu neste projecto uma boa forma de abrir as portas, democratizando o ensino artístico.

Neste projecto pioneiro, os professores do Conservatório deslocam-se à Escola Secundária de Maximinos para dar aulas aos alunos do 5.º ano da Frei Caetano Brandão, que da parte da tarde têm aulas de educação musical e instrumento, que este ano incide nos instrumentos de cordas.

Segundo Ana Maria Caldeira, directora do Conservatório de Braga, “ao contrário do Conservatório que luta com falta de espaço e excesso de alunos, o que nos levou a fechar turmas como aconteceu com a do 5.º ano, que não abrimos por falta de espaço, devido à obrigatoriedade de 26 alunos por sala. Já a Escola de Maximinos precisa de alunos e tem óptimas condições para os receber”.

Para a responsável do Conservatório “esta foi a forma da escola abrir as portas, democratizando o ensino artístico porque nós estamos a apertá-lo. O projecto está a correr muito bem, os professores estão a gostar do desafio, que será naturalmente para continuar. A filosofia do Conservatório é dar a oportunidade a todos os alunos de frequentar o ensino articulado”.

Até porque Ana Maria Caldeira não esconde que “o objectivo do Conservatório é que estes alunos optem mais tarde pela área da música e façam o ensino secundário no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga”.